

Governança Hídrica com perspectiva de gênero: na análise comparativa de quatro instituições-chave no Brasil

Autor(res)

Andréa Paula De Carestiato Costa

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

UNB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Introdução

A equidade de gênero na governança dos recursos hídricos tem ganhado centralidade no fortalecimento democrático do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SINGREH). A análise das contribuições do Comitê Pro Equidade de Gênero da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (CPEG/ANA), da Rede Gênero e Água, da Parceria Global pela Água – capítulo Brasil (GWP Brasil) e da Rede Brasil de Organismos de Bacias Hidrográficas (REBOB) revela que as desigualdades de gênero na gestão da água são estruturais e interseccionais. O CPEG/ANA evidencia a relevância da institucionalização da equidade, enquanto a Rede Gênero e Água destaca saberes comunitários e justiça hídrica. A GWP Brasil contribui com diretrizes técnicas para transversalizar gênero na Gestão Integrada de Recursos Hídricos, e a REBOB reforça a importância da capilaridade e da participação social. A convergência dessas perspectivas demonstra que desigualdades exigem ações articuladas.

Objetivo

Analisar comparativamente as contribuições do CPEG/ANA, Rede Gênero e Água, GWP Brasil e REBOB para a promoção da equidade de gênero na governança hídrica, identificando convergências, lacunas e propostas estruturantes para o fortalecimento do SINGREH.

Material e Métodos

O estudo adotou abordagem qualitativa, com análise bibliográfica e documental sobre equidade de gênero na governança hídrica. Foram examinados documentos institucionais e produções técnico científicas do CPEG/ANA, Rede Gênero e Água, GWP Brasil e REBOB, além de referências teóricas sobre gênero, interseccionalidade, decolonialidade e epistemologias do Sul. A seleção considerou relevância temática e aderência ao debate do SINGREH. Realizou se leitura integral e análise de conteúdo, identificando categorias como institucionalização da equidade, participação territorial, formação, monitoramento e justiça hídrica. Em seguida, procedeu se à análise comparativa, buscando convergências, lacunas e potencial de articulação entre as quatro instituições para subsidiar propostas estruturantes.

Resultados e Discussão

A análise das quatro instituições demonstra que a superação das desigualdades de gênero na governança hídrica requer ações estruturantes e multiescalares. O CPEG/ANA evidencia que instâncias permanentes, indicadores e formação promovem avanços institucionais. A Rede Gênero e Água amplia essa visão ao valorizar saberes comunitários, metodologias participativas e justiça hídrica, destacando o protagonismo de mulheres negras, indígenas e rurais. A GWP Brasil contribui com diretrizes técnicas para integrar gênero à Gestão Integrada de Recursos Hídricos, enquanto a REBOB oferece capilaridade e capacidade de mobilização dos Comitês de Bacia. Em conjunto, apontam para a necessidade de paridade, formação contínua, monitoramento interseccional e redes de cooperação como pilares para fortalecer o SINGREH.

Conclusão

A convergência das quatro instituições evidencia que a equidade de gênero na gestão da água depende de institucionalização, participação territorial, formação técnica e valorização de saberes diversos. A integração dessas abordagens fortalece o SINGREH e amplia a legitimidade da governança hídrica, promovendo decisões mais inclusivas e sensíveis às desigualdades estruturais.

Referências

AKOTIRENE, C. Interseccionalidade. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
ANA. Seminário Internacional Mulheres e Água. Brasília: ANA, 2021.
BALLESTRIN, L. América Latina e o giro decolonial. RBCP, n. 11, 2013.
GWP. Gender Strategy. Stockholm: GWP, 2017.
LUGONES, M. Colonialidade e gênero. In: HOLLANDA, H. B. (org.). Pensamento feminista hoje. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.
MARRA, C. et al. Trajetória do CPEG/ANA. In: SBRH 2021. Porto Alegre: ABRHidro, 2021.
ONU MULHERES. Women and Water Governance. New York, 2020.
REBOB. Documentos institucionais. Disponível em: https://www.rebob.org.br.
SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina, 2009.
UNESCO. Water and Gender. Paris: UNESCO, 2019.